

Melhorias elevam movimentação nos portos do Paraná

02/10/2020

Geral

Entre janeiro e setembro deste ano, os Portos de Paranaguá e Antonina movimentaram 43,8 milhões de toneladas de produtos. O volume já supera o volume registrado nos 12 meses de 2010 e 2011. Além disso, os números dos nove meses de 2020 também se aproximam dos anos completos de 2012 e 2015.

O crescimento na capacidade de movimentação está diretamente ligado aos investimentos em infraestrutura marítima e terrestre. Segundo o diretor-presidente da empresa pública Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, a evolução é resultado, ainda, de esforços administrativos e da qualificação dos trabalhadores e técnicos.

“Os portos paranaenses evoluíram muito e os fechamentos mensais, os recordes de movimentação refletem estes resultados. Também ganhamos reconhecimento pela eficiência, alta nos índices de produtividade, segurança nas operações e melhores tempos operacionais”, destaca.

Segundo ele, entre os fatores que impactam direta e positivamente nos números está a transparência e confiança na relação com os operadores portuários. “Em especial nos últimos dois anos, esses esforços foram realizados de forma conjunta entre o poder público e a iniciativa privada. Paranaguá tem uma comunidade portuária muito ativa e que, mesmo na pandemia, encontra soluções para fazer os negócios crescerem”, ressalta Garcia.

EVOLUÇÃO - Em 2020, de janeiro a setembro, foram quase 44 milhões de toneladas de cargas importadas e exportadas via Paranaguá. Em 2010, a movimentação anual foi de cerca de 38,2 milhões de toneladas; em 2011, 41

milhões; em 2012, 44,5 milhões; e, em 2015, 44,2 milhões de toneladas.

De 2010 para 2020, até setembro, a movimentação cresceu 14,6%. Se considerarmos apenas as exportações, a variação positiva é ainda maior: 15,6%.

No início da década anterior, as exportações somaram 24,3 milhões de toneladas. Agora, faltando três meses para o fim do ano, são 28,2 milhões de toneladas.

Neste ritmo, a previsão é que os números sejam ainda melhores que a comparação entre 2010 e 2019 – quando as exportações foram 37% maiores que há dez anos. A expectativa para este ano, é chegar às 55 milhões de toneladas. No ano passado, foram 53,2 milhões.

RECORDES - Nos últimos nove meses, os portos do Paraná já quebraram dez marcas históricas. São recordes na quantidade de granéis sólidos movimentados pelo Corredor de Exportação; quantidade de movimentação de contêineres; quantidade de toneladas movimentadas por metro linear de cais; número de caminhões recebidos pelo Pátio de Triagem; maior movimentação mensal na história (em abril, maio e junho); maior quantidade movimentada por hora; melhor desempenho dos silos públicos; e maior navio graneleiro recebido – em junho, o Pacific South carregou 103 mil toneladas e, em julho, o E.R Bayonne levou 104,2 milhões de toneladas.

MELHORIAS - As marcas são resultado de obras, investimentos e ajustes operacionais. Em setembro, por exemplo, o governador Carlos Massa Ratinho Júnior inaugurou a ampliação do cais e a modernização do berço 201, com investimentos de R\$ 177,7 milhões.

No ano passado, foram entregues a recuperação da Avenida Bento Rocha (R\$ 15,9 milhões) e o novo viaduto na BR-277 (R\$ 12,7 milhões).

A dragagem continuada está em andamento. As obras começaram em março e respeitam o calendário ambiental. Já foram retirados aproximadamente 5,4 milhões de metros cúbicos de sedimentos do fundo do mar.

Neste momento, estão sendo dragadas as áreas Delta, Charlie 1, Charlie 2 e Charlie 3 (externa). As próximas etapas serão as áreas Alfa, Bravo e Surdinho.

PRÓXIMAS - A contratação da derrocagem já foi autorizada e deve iniciar nos próximos meses. A obra vai permitir a retirada do complexo de pedras conhecido como Palangana, que são obstáculos para a navegação na entrada do Porto de Paranaguá.

A Portos do Paraná também investe na modernização do Corredor de Exportação, na construção de uma moega exclusiva para descarga ferroviária, novas correias exportadoras e recuperação do píer de inflamáveis.

Fonte: AEN